

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)
Cursos Gerais e Cursos Tecnológicos

Duração da prova: 120 minutos
2002

2.ª FASE

PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS B

Esta prova é constituída por três grupos de resposta obrigatória.

Não é permitido o uso de dicionário.

V.S.F.F.

139/1

GRUPO I

Leia atentamente o seguinte texto:

- 1 Mestre, são plácidas
Todas as horas
Que nós perdemos,
Se no perdê-las,
5 Qual numa jarra,
Nós pomos flores.
- Não há tristezas
Nem alegrias
Na nossa vida.
10 Assim saibamos,
Sábios incautos¹,
Não a viver,
- Mas decorrê-la,
Tranquilos, plácidos,
15 Tendo as crianças
Por nossas mestras,
E os olhos cheios
De Natureza...
- À beira-rio,
20 À beira-estrada,
Conforme calha,
Sempre no mesmo
Leve descanso
De estar vivendo.
- 25 O Tempo passa,
Não nos diz nada.
Envelhecemos.
Saibamos, quasi²
Maliciosos,
30 Sentir-nos ir.
- Não vale a pena
Fazer um gesto.
Não se resiste
Ao deus atroz
35 Que os próprios filhos
Devora sempre³.

¹ *incautos*: sem cautelas, sem preocupações.

² *quasi*: forma arcaizante de *quase*.

³ *deus atroz* / *Que os próprios filhos* / *Devora sempre*: referência ao deus grego Cronos, cujo nome significa em português *Tempo*; este deus devorava os filhos ao nascer.

Colhamos flores.
Molhemos leves
As nossas mãos
40 Nos rios calmos,
Para aprendermos
Calma também.

Girassóis sempre
Fitando o sol,
45 Da vida iremos
Tranquilos, tendo
Nem o remorso
De ter vivido.

Ricardo Reis, *Poesia*, Lisboa, Assírio & Alvim, 2000

Apresente, de forma bem estruturada, as suas respostas ao questionário.

1. Caracterize a relação entre «nós» e o «Tempo».
2. Explícite um dos efeitos de sentido produzidos pelas formas verbais «saibamos» (vv. 10 e 28), «Colhamos» (v. 37) e «Molhemos» (v. 38).
3. Interprete o valor simbólico das referências às «flores» (vv. 6 e 37), aos «Girassóis» (v. 43), aos «rios» (v. 40).
4. Refira a importância, no texto, do vocabulário relativo à ideia de calma.
5. Sintetize a filosofia de vida expressa no poema.

GRUPO II

Fundamentando-se na sua experiência de leitura, apresente o tema que considera mais significativo na poesia de Miguel Torga. Desenvolva a sua perspectiva, num texto expositivo-argumentativo bem estruturado, de cem a duzentas palavras.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2002/).
2. Um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial do texto produzido.

V.S.F.F.

139/3

GRUPO III

Resuma o excerto a seguir transcrito, constituído por trezentas e cinquenta e oito palavras, num texto de **cento e cinco a cento e trinta** palavras.

Antes de iniciar o seu resumo, leia atentamente as observações apresentadas em final de página.

1 Uma tradição que remonta aos filósofos judaicos de Alexandria (século I a.C.) afirma que a filosofia grega derivou do Oriente. Os principais filósofos da Grécia teriam extraído de doutrinas hebraicas, egípcias, babilónicas e indianas não somente as descobertas científicas mas também as concepções mais pessoais. Esta opinião divulgou-se progressivamente nos
5 séculos seguintes [...].

Contudo, não encontra ela qualquer fundamento nos testemunhos mais antigos. Fala-se, é verdade, de viagens de vários filósofos ao Oriente, especialmente ao Egipto. Pelo Egipto teria viajado Pitágoras¹; Demócrito², pelo Oriente; pelo Egipto, segundo testemunhos mais verosímeis, Platão. Mas o próprio Platão contrapõe o espírito científico dos Gregos ao amor
10 da utilidade, característico dos Egípcios e dos Fenícios; e assim exclui, da mesma maneira clara, a possibilidade de que se tenha podido e se possa trazer inspiração, para a filosofia, das concepções daqueles povos. Por outro lado, as indicações cronológicas [...] sobre as doutrinas filosóficas e religiosas do Oriente são tão vagas, que estabelecer a prioridade cronológica de tais doutrinas sobre as correspondentes doutrinas gregas deve ter-se por
15 impossível.

Mais verosímil se apresenta, à primeira vista, a derivação da *ciência* grega do Oriente. Segundo Heródoto³, a *geometria* teria nascido no Egipto da necessidade de medir a terra e distribuí-la pelos seus proprietários, depois das periódicas inundações do Nilo. Segundo outras tradições, a *astronomia* teria nascido com os Babilónios e a *aritmética* no próprio
20 Egipto. Mas os Babilónios cultivaram a astronomia com vista às suas crenças astrológicas, e a geometria e a aritmética conservaram entre os Egípcios um carácter *prático*, perfeitamente distinto do carácter especulativo e científico que estas disciplinas revestiram entre os Gregos. [...]

Pode admitir-se como possível ou mesmo verosímil que o povo grego tenha recolhido
25 dos povos orientais, com os quais mantinha desde há séculos relações e trocas comerciais, noções e descobertas que esses povos conservavam na sua tradição religiosa ou a que haviam chegado por via das necessidades da vida. Mas isto não impede que a filosofia, e em geral a investigação científica, se manifeste nos Gregos com características originais, que fazem dela um fenómeno único no mundo antigo e o antecedente histórico da civilização
30 (cultura?) ocidental, de que constitui ainda uma das componentes fundamentais.

Nicola Abbagnano, *História da Filosofia*, vol. I, trad. de António Borges Coelho, Franco de Sousa e Manuel Patrício, 5.ª ed., Lisboa, Presença, 1991

¹ *Pitágoras*: filósofo e matemático grego (século VI a.C.).

² *Demócrito*: filósofo grego (séculos V e IV a.C.).

³ *Heródoto*: historiador grego (século V a.C.).

Observações:

1. Há uma tolerância de quinze palavras relativamente ao total pretendido (noventa palavras como limite mínimo, e cento e quarenta e cinco como limite máximo). Um desvio maior implica uma desvalorização parcial do texto produzido.

2. De acordo com o critério de contagem adoptado nesta prova – já explicitado no grupo II –, o fragmento a seguir transcrito é constituído por vinte palavras: «Uma/ tradição/ que/ remonta/ aos/ filósofos/ judaicos/ de/ Alexandria/ (século/ I/ a.C.)/ afirma/ que/ a/ filosofia/ grega/ derivou/ do/ Oriente/».

FIM

COTAÇÕES DA PROVA

GRUPO I 100 pontos

1. 20 pontos
Conteúdo (12 *pontos*)
Organização e correcção linguística (8 *pontos*)
2. 20 pontos
Conteúdo (12 *pontos*)
Organização e correcção linguística (8 *pontos*)
3. 20 pontos
Conteúdo (12 *pontos*)
Organização e correcção linguística (8 *pontos*)
4. 15 pontos
Conteúdo (9 *pontos*)
Organização e correcção linguística (6 *pontos*)
5. 25 pontos
Conteúdo (15 *pontos*)
Organização e correcção linguística (10 *pontos*)

GRUPO II 40 pontos

- Conteúdo..... 24 pontos
Organização e correcção linguística 16 pontos

GRUPO III 60 pontos

- Conteúdo 24 pontos
Organização e correcção linguística 36 pontos

Total 200 pontos